

Você já foi à Bahia? Não? Então vá!

Tereza Caribé

Editorial



Quando foi noticiado pela Diretoria da Associação Junguiana do Brasil (AJB) que, em 2024, o Congresso seria aqui na Bahia, a reação de todos foi de muita alegria, eu diria até de efusividade. Ao longo do dia, muitas pessoas fizeram comentários do tipo “se é na Bahia, eu vou. Não posso perder, aquela terra é mágica!”. É como se todos estivessem seguindo o convite imperativo de Caymmi: se não foi, então vá!

Diante disso, me pergunto: Bahia, que lugar é esse? Mãe Aninha (1869-1938), famosa Iyalorixá fundadora do Terreiro do Ilê Axé Apô Afonjá, responderia que a Bahia é a Roma Negra, fazendo um paralelo entre o centro do Catolicismo e o centro do culto aos Orixás. É na Bahia onde se experimenta mais intensamente a religiosidade Afrobrasileira e a resistência do povo Negro.

O desejo de vir para Bahia, de morar na Bahia, de se sentir atraído e apaixonado pela Bahia são sentimentos carregados de projeções ou até – quem sabe? – de uma nostalgia das origens, uma vez que a África é o berço compartilhado da humanidade. Todos nós descendemos dos povos Africanos e temos uma origem única, ou seja, somos todos Africanos de origem. Como nos ensina Carl Jung (1875-1961), a psique humana é parte da psique coletiva.

Todos brotamos de um mesmo solo psíquico e, por isso, o preconceito e a discriminação de qualquer tipo é uma agressão brutal à nossa alma. Conhecer, valorizar, resgatar, legitimar e cuidar dessa herança Africana que se expressa através da religiosidade, da música, da dança e de tantos outros aspectos da cultura é nossa responsabilidade, é tarefa de todos.

Da nossa parte, como organizadores, fizemos este Congresso inspirado nas culturas Afro-baiana e Indígena Tupinambá. No ritual de abertura, contamos com as presenças de Felipe Alves, analista junguiano e Babalorixá, do Cacique Ramon Tupinambá, de Nadia Akawã Tupinambá e do grupo RumAlagbê do Terreiro do Gantois. Em outros momentos, tivemos também Samba de Roda, Cordel e Roberto

Mendes cantando o Recôncavo, como forma de nos aproximarmos de nossa identidade cultural. Além de tudo isso, oferecemos um amplo eixo temático de discussões, gerando os textos que compõem o conteúdo da presente revista. Estes trabalhos contemplam as questões aqui abordadas em conjunto com diversas questões que apontam para novos olhares e interesses da Psicologia Analítica.

Levaremos desta jornada uma chama acesa no coração, uma luz viva que é o compromisso com a nossa cultura, com o legado Afro-indígena brasileiro. Sabendo de onde viemos, se torna mais fácil saber para onde vamos. Nessa mesma chama, nos comprometemos também com a preservação do meio ambiente e com o engajamento contra qualquer tipo discriminação ou preconceito, seja de origem, raça, gênero, cor ou idade.

Desejamos que o “Congresso Travessias” tenha proporcionado muitas experiências regidas pela alma, muitas trocas e muitas alegrias para todos os envolvidos. Para finalizar, fazemos aqui um último apelo: há um Brasil que precisa ser conhecido, profundamente, por cada um de nós, e nós devemos encontra-lo.

Tereza Caribé
Presidente do Congresso Travessias
Presidente do Instituto de Psicologia Analítica da Bahia (Ipabahia)
terezacaribe@terra.com.br